

## AMÉLIE GABRIELLE BOUDET



### Educadora e intelectual

No dia 23 de novembro de 1795, nasceu em Thiais – comuna do Departamento do Val-de-Marne – a doze quilômetros ao sul de Paris, Amélie Gabrielle Boudet. Filha única de Julien Louis Boudet e de Julie Louise Segneat de Lacombe, Amélie aliou desde cedo grande vivacidade a forte interesse pelos estudos. De apurados dotes intelectuais, teve elevada educação moral.

Diplomou-se professora numa Escola Normal em Paris. Segundo Canuto Abreu, em *O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária*, lecionou também Letras e Belas-Artes. De grande fecundidade intelectual, Amélie escreveu três obras: *Contos primaveris* (1825), *Noções de desenho* (1826) e *O essencial em belas-artes* (1828).

### Incentivadora incansável

Amélie Gabrielle Boudet e o circunspecto, polido e reto Hypollite Léon Denizard Rivail – mais tarde conhecido como Allan Kardec – participavam do mesmo meio cultural, o que favoreceu o encontro de suas almas afins. Apesar da diferença de nove anos entre eles, a vivacidade inerente a Amélie se tornou cúmplice desse envolvimento. Casaram-se no dia 6 de fevereiro de 1832. Reafirmavam um amor de vidas passadas, cujo compromisso mútuo de auxílio os religou de maneira tão apropriada.

Seguindo sua formação pestalozziana, Hypollite fundou um Instituto Técnico com base nos métodos de seu professor. Amélie o acompanhou. Era uma fase difícil para a educação francesa, que não tinha o apoio governamental para o ensino primário – o que só se modificou em 1833. Dois anos após, o Instituto cerrou suas portas por dificuldades financeiras. Amélie, como toda grande mulher, deu amplo apoio ao marido. Enquanto ele fazia a contabilidade de estabelecimentos comerciais, ela o auxiliava na preparação dos cursos gratuitos que eles passaram a oferecer em 1835, na própria casa.

Diante de tanta luta e empenho, o casal Rivail restabeleceu sua situação financeira. Hypollite tornou-se bastante respeitado no meio acadêmico, graças às obras pedagógicas adotadas pela Universidade de França e aos cursos públicos de matemática e astronomia, para alunos e professores.

### Fenomenologia espírita

Em 1854, em meio à fenomenologia das mesas girantes e ao célebre episódio de Hydesville (Nova York), a Europa estava imersa no maravilhoso e desconhecido limite entre os planos físico e espiritual. Graças ao amigo Baudin, em 1855 Hypollite assistia à sua primeira manifestação da dança das mesas, iniciando em casa do amigo os estudos do fenômeno. Amélie o acompanhava, radiante de alegria pelo novo horizonte que se descortinava para sua mente.

Hypollite encontrava na esposa, que apoiava seus árduos e dignos trabalhos, sua grande incentivadora. Rivail lança em 1 de Janeiro de 1858, o Livro dos Espíritos com o apoio de sua esposa. Dado ao âmbito de suas atividades, a sua casa tornou-se foco de sucessivas reuniões que exigiram de Sra. Rivail extenuante, porém abnegado zelo pelos que ali chegavam. Tãmanha era a frequência das pessoas, que levou um grande número a sua casa deixando-a apertada a ponto de Sr. Rivail em abril de 1858 criar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

A época era de extremo domínio clerical, o que rendeu a Sr. Rivail inimigos gratuitos, injúrias, calúnias, traições ... Amélie era a consolação e o amparo para o codificador.

Iniciaram-se as célebres viagens de Kardec, que tinham na medida do possível a companhia da abnegada esposa.

Aos 31 de março de 1869, Kardec desencarnava. Amélie dava testemunho vivo do entendimento da proposta espírita, apesar da profunda dor. 37 anos de acompanhando o mestre lionês, na infinita luta em prol do esclarecimento da humanidade. Silenciara Madame Rivail em face as calúnias que foram feitas ao seu iluminado marido.

Recebera manifestações da França e do estrangeiro, e uma manifestação incontestável dos espíritas dos préstimos do Bom Senso Encarnado, que arrecadaram contribuições para erguerem um dólmen que lembra as arquiteturas druidescas, e um busto de bronze do Mestre Lionês, inaugurada a 31 de março de 1870.

O desencarne e morte de Kardec em nada abalou o espírito trabalhador e virtuoso de Madame Rivail, que geriu, apesar da avançada idade, os recursos, as propriedades e as obras que a tinham como única proprietária. O seu empenho pessoal deu motivação ao prosseguimento da doutrina, fazendo do seu esforço pessoal a marca viva do entendimento concreto e real, de um pensamento que vive até hoje em nossas mentes e corações.

Sr. Leymarie foi um dos mais célebres colaboradores da doutrina, assumindo a administração da Revue Spirite, ajudando Sra. Rivail na propagação da doutrina espírita. Teve a Sociedade Espírita o nome: Madame Allan Kardec, o que causou ciúmes de determinados membros, mas a anciã em Assembléia pediu que fosse chamada: Sociedade para a continuação das Obras espíritas de Allan Kardec. Aos 87 anos, mantinha a lucidez que poucas pessoas conseguem ter.

Desencarnou a 23 de Janeiro de 1883, sendo enterrada junto ao dólmen de Allan Kardec. Participaram do seu enterro Gabriel Delane, Sr. Leymarie, entre outros e Sr. Lecoq que leu uma mensagem de Antônio de Pádua que relatara a chegada na espiritualidade daquele ser tão bem-aventurado.